



UCP

Universidade Católica de Petrópolis

ANAIS:

III Seminário

Discente do PPGE/UCP

I Seminário

de Egressos do PPGE/UCP

*“Educação,
Diferença e
Desigualdades”*

Grão-Chanceler

Dom Gregório Paixão

Reitor

Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

Vice-Reitor

Marcelo Vizani Calazans

Pró-Reitor Administrativo

Anderson de Souza Cunha

Pró-Reitor Administrativo Adjunto

Carlos Henrique Freire Lisboa

Pró-Reitora de Graduação

Regina Coeli Pinheiro Máximo de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sergio de Souza Salles

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Antonio Flavio Barbosa Moreira

Coordenação Geral: Andrea Moreli M. Gualberto, Ana Luísa da Costa e José Angelo Muniz.

Comissão Científica:

Prof.^a Dr.^a. Cíntia Chung Marques Corrêa, Prof.^a Dr.^a Fabiana Eckhardt, Prof. Dr. Rafael Bastos e Prof. Dr. Thiago Thiago Leite Cabrera Pereira da Rosa.

ANAIS

III SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP E
I SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

“EDUCAÇÃO, DIFERENÇA E DESIGUALDADES”

Petrópolis – Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro – Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro Telefone: (24) 2244-4045
Homepage: www.ucp.br
E-mail: ppg.educacao@ucp.br

Editoração
Fabiana Eckhardt

Revisão
Aline da Costa dos Santos

Arte da Capa
Luana Alves Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do III Seminário Discente do PPGE/UCP e I Seminário de Egressos do PPGE/UCP / Organização de José Angelo Muniz, Ana Luísa da Costa, Andrea Moreli Mendes Gualberto; Assessoramento de Fabiana Eckhardt, Debora Breder. – Petrópolis, RJ: UCP, 2018.

E-Book.
ISBN 978-85-60654-48-2

Modo de acesso: site

Evento realizado na Universidade Católica de Petrópolis no período de 27 a 28 de novembro de 2018, com o tema: “Educação, diferença e desigualdades”.

1. Educação e contemporaneidade. 2. Prática pedagógica. 3. Políticas públicas. 4. Cultura. I. Muniz, José Angelo. II. Costa, Ana Luísa da. III. Gualberto, Andrea Moreli Mendes. IV. Eckhardt, Fabiana. V. Breder, Debora.

CDD: 370

Bibliotecária responsável: Marlena H. Pereira – CRB7: 5075

PROGRAMAÇÃO

Terça-feira, 27/11/18

9h30min: Abertura do Seminário
Prof. Dr. Antonio Flavio B. Moreira
Comissão organizadora do evento
Local: Auditório.

10h: Palestra de Abertura:
“DIREITO À EDUCAÇÃO E JOVENS NO BRASIL”
Prof.a Dr^a Ana Karina Brenner
PROPeD-UERJ

Observatório Jovem do Rio de Janeiro-UFF.
Local: Auditório.

14h: Mesa Redonda 1: Pratas da casa em Educação (Egressos)
Mediador: Prof. Dr. Pedro Garcia
Presidente: Ana Luísa da Costa
Local: Auditório.

15h30min: Apresentação de Pôster
Mediadora: Prof^a Dr^a. Cíntia Chung Marques Corrêa
Presidente: Juliana Gouvea
Local: Auditório.

16h30: 16:30 - Mesa Redonda 2: Cultura e Educação
Mediadora: Prof.^a Dr^a Debora Breder
Presidente: Celeste M. P. Coelho Guedes

Quarta-feira, 28/11/18

10h: Mesa Redonda 3: Prática Pedagógica
Mediadora: Prof^a Dr^a. Fabiana Eckhardt
Presidente: Virgínia Ferreira
Local: Auditório.

14h: Apresentação de Pôster
Mediadora: Prof^a M^a Gerusa F. Rodrigues
Presidente: José Angelo Muniz
Local: Auditório.

14h30min: Mesa Redonda 4: Políticas Públicas em Educação
Mediador: Prof. Dr. Rafael Bastos
Presidente: Andrea Moreli M. Gualberto
Local: Auditório.

16h30min: Mesa Redonda 5: Educação e Contemporaneidade
Mediador: Prof. Dr. Thiago Cabrera
Presidente: Solange de F.A. Lopes Barillo
Local: Auditório

18h30min: Exibição do Filme: “FORA DE SÉRIE”
Realização: Observatório Jovem do Rio de Janeiro
Direção: Paulo Carrano

20h: Debate com o Prof. Dr. Paulo Carrano
PPGE-UFF
PPCULT-UFF

Observatório Jovem do Rio de Janeiro-UFF

Sumário

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA DE EGRESSOS: PRATAS DA CASA.....9

Rita de Cassia Almeida da Costa
SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO
COLÉGIO SANTA CATARINA PETRÓPOLIS/RJ 10

Maria Paula Eppinghauss de Figueiredo
MAS QUEM DISSE QUE PRECISAVA SER ASSIM? FRAGMENTOS DE DISCURSOS
DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETRÓPOLIS SOBRE AS
OCUPAÇÕES 11

Consuelo Domecini Mozzer Pinto
BALANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
JUIZ DE FORA NO PERÍODO DE 2003 A 2006 OCUPAÇÕES 12

Lubélia de Paula Souza Barbosa
FORMAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA NO ANO DE 2016..... 13

Gerusa Faria Rodrigues
DISCUTINDO FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO INSTITUCIONAL 14

Moacir Santos da Silva
SABER DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA: A RELAÇÃO ENTRE A LINGUÍSTICA E
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA 15

Mirian Raquel Piazzzi Machado
LETRAMENTO LITERÁRIO: REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A
LITERATURA INFANTIL 16

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA CULTURA E EDUCAÇÃO 17

Juliana de Souza Barbosa
JUVENTUDE(S) E DIFERENÇAS: CONTORNOS PLURAIS PARA UMA JUVENTUDE
MARCADA PELA DIVERSIDADE..... 18

Girlaine Vieira Weber
UMA REFLEXÃO SOBRE A (RE)PRODUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA
ESCOLA 19

José Angelo Muniz
CAPITAL CULTURAL E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES EM UM
CURSO DE ARQUITETURA 20

Laíne Tavares Miranda e Daniel Machado Gomes
EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E A ÉTICA DA AUTENTICIDADE 21

Ana Luísa da Costa A ESCOLA ENQUANTO LUGAR: VALORES SOBRE O AMBIENTE FÍSICO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM PETRÓPOLIS, RJ	22
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
Wederson Paulo Souza PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO E AUTONOMIA DISCENTE	24
Ricardo Gonçalves Pellis O CURRÍCULO DE FÍSICA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	25
Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo MAPAS CONCEITUAIS: UMA FERRAMENTA PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO	26
Maria Elisabete Figueiredo de Oliveira O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: MEDIADOR DA APRENDIZAGEM DA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL	27
Celeste Maria Pinto Coelho Guedes INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA	28
Fábio de Souza e Silva TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE CABO FRIO, RJ: CURRÍCULO, SUJEITOS E PRÁTICAS EM TRÊS ESCOLAS DO FUNDAMENTAL I	29
Cleide Mara dos Santos Rocha A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO NO CURRÍCULO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO METODISTA GRANBERY	30
Robson César Durão HOMESCHOOLING: AS FONTES DO SELF PONTUAL	31
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	32
Josely Ribeiro EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM JUIZ DE FORA: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS	33
Marcos José Buzon Colli GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALÉM PARAÍBA/MG E CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES	34
Daphne Holzer Velihovetchi (COM)PASSOS E (IM)PASSES NA APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO CEFET/RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS	35

Maria Cristina Moraes de Carvalho A PRODUÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE COODENADORES PEDAGÓGICOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES	36
Marcos Buzon Colli A SITUAÇÃO DE EGRESSOS, BENEFICIÁRIOS DO PBF, DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	37
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	38
Simone Cunha A PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO.....	39
Letícia Hermont Loures Valle RELAÇÕES SOCIAIS EM UM ESTALO: O USO DO SNAPCHAT POR JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETRÓPOLIS	40
Andrea Moreli Mendes Gualberto SUICÍDIO E PENSAMENTOS SUICIDAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA	41
Virgínia da Silva Ferreira RELAÇÃO DOS TELEJOURNAIS DA TV GLOBO COM A TEORIA DOS VALORES	42
Eurípedes da Conceição A ÉTICA INTER-RELIGIOSA MÍNIMA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA A PARTIR DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO	43
RESUMOS DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES.....	44
Taylane Lopes da Silva A BRINCADEIRA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DESINTERESSADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Leonardo Azevedo Gaviolo A PEDAGOGIA DO PALHAÇO: UM NOVO OLHAR PARA O DIFERENTE	46
Anna Carolina Eckhardt <i>INSPIRAÇÕES DIVERTIDAS</i> : CURADORIA COM AS CRIANÇAS	47
Sabrina H. Torres PDE ESCOLA X GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES EM DUAS UNIDADES ESCOLARES CAXIENSES.....	48
Marcela de Carvalho Tavares PROVINHA BRASIL: IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR	49

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA
DE EGRESSOS: PRATAS DA CASA

SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO COLÉGIO SANTA CATARINA – PETRÓPOLIS - RJ

Rita de Cássia ALMEIDA DA COSTA

E-mail: ritaenfa@yahoo.com.br
Mestre em Educação - UCP

Palavras Chave: Enfermagem; Educação Ambiental, Saúde.

Resumo

Introdução: A Educação Ambiental contribui no processo de transformação da sociedade frente às questões ambientais e a conservação do planeta. O ambiente saudável é considerado um dos fatores que colaboram para uma boa saúde. Promoção a saúde significa alimentação com qualidade, moradia, educação, bem como a interação do homem com o meio ambiente. É importante que haja uma integração permanente entre a educação em saúde e educação ambiental. A enfermagem pode intervir nas questões ambientais. Ações educativas devem ter o significado de reflexão em torno do compromisso socioambiental. Infelizmente nos hospitais observa-se que o material infectante é descartado em lugares indevidos, não identificados para este tipo de resíduo, o que transgredir a Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde - PGRSS. **Objetivo:** Analisar a formação de técnicos em enfermagem tendo como recorte as questões ambientais e a formação desses profissionais, suas práticas e saberes. **Metodologia:** Foi utilizado um questionário com 10 perguntas abertas, aplicados em 27 alunos na fase final do curso técnico em enfermagem, com o propósito de investigar o conhecimento desses alunos em relação às questões ambientais e sua interface com a saúde. Às professoras aplicou-se entrevistas individuais seguindo um roteiro interativo, com a participação de sete professoras, inclusive a diretora do colégio. **Resultados:** Os dados apontam uma visão Reducionista do Meio Ambiente por parte dos alunos e das professoras, expressando nas atividades desenvolvidas, seus conceitos sobre as questões ambientais e suas práticas. A Matriz Curricular do colégio não contempla uma disciplina específica para trabalhar as questões ambientais na formação dos alunos, a relação saúde x meio ambiente. O conteúdo foi diluído nas demais disciplinas e não desponta como um assunto de grande relevância. Quanto à formação das professoras, a busca pessoal e fontes utilizadas ficaram de acordo com interesse e formação de cada uma. Os professores demonstraram conhecimento sobre a importância da temática, mas poucos trabalham esse conteúdo em sala de aula. **Considerações:** Após finalizar a pesquisa, o colégio modificou a Matriz curricular e incluindo a disciplina chamada Saúde e Meio Ambiente. Redescobrir novos caminhos para a formação docente, despertando um olhar na formação desses profissionais, transformando esses alunos em sujeitos críticos contribuindo para uma prática de qualidade nos cuidados de enfermagem prestados.

Referências

- 1.CSC (Colégio Santa Catarina). Diretrizes que orientam a Pedagogia Catarinense. Petrópolis: CSC, mimeo, maio/2013.
- 2.GUIMARÃES,M.A.Formação de Educadores Ambientais.3.ed.Campinas: Papyrus, 2004
3. _____ . A dimensão ambiental na educação. 11ª Ed. Campinas, São Paulo:2013

MAS QUEM DISSE QUE PRECISAVA SER ASSIM? FRAGMENTOS DE DISCURSOS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PETRÓPOLIS SOBRE AS OCUPAÇÕES

Maria Paula EPPINGHAUS DE FIGUEIREDO

E-mail: paulaeppinghaus@hotmail.com

Mestre em Educação - UCP

Palavras Chave: Ocupações; Ensino Médio; escola pública; discursos de estudantes.

Resumo

Introdução: No início de 2016, o lançamento de duas MPs pelo governo federal (uma que congela gastos públicos, inclusive em educação, por 20 anos, e outra que lança nova proposta educacional com grande alteração curricular) acarretou na ocupação de mais de 1.000 escolas no Brasil. O Novo Ensino Médio, como foi batizada a reforma educacional, impõe mudanças curriculares importantes, de carga horária e formas de avaliação, definindo uma grade curricular que estabelece 60% da carga horária para disciplinas obrigatórias e o restante destinado a disciplinas optativas, de acordo com o oferecido pela escola. O detonador para os protestos foi o possível agravamento da dualidade já existente na escola brasileira, com maior distanciamento entre escolas públicas, com conteúdos básicos, voltadas para atender o mercado de trabalho, e escolas particulares, voltadas para a tecnologia e o conhecimento. Diante de manifestações tão retumbantes, a pesquisa se propôs a ouvir os estudantes e entender suas razões para as ocupações, e o que pensam da escola e da Educação. **Metodologia:** Etnografia com entrevistas abertas e observação do colégio em questão, buscando compreender o meio estudantil, seus agentes, narrativas e apreensões das realidades e vivências durante e após as ocupações. **Resultados:** Algumas questões surgidas das falas dos alunos se mostraram de suma importância, tais como: a relação entre estudo e trabalho; características próprias da convivência dos jovens durante o movimento (gestão coletiva e cidadania), as relações entre alunos favoráveis e contrários com suas tensões e compreensões, a participação feminina, qual tipo de aluno a escola considera como modelo e a relação com os professores. E, ao final, a relação entre o que foi ouvido dos entrevistados e os depoimentos registrados no documentário Nunca me sonharam, com estudantes de todo o país. **Considerações:** Ao iniciar o trabalho com os jovens da escola petropolitana esperava ouvir deles as mesmas reivindicações que anunciavam os jovens das escolas em todo o país. No entanto, encontrei, sobrepondo-se às mudanças no Ensino Médio, reivindicações de ordem local, relacionais e de infraestrutura da escola, assim como manifestações de carinho e respeito pela instituição e seus professores. Pelo que apreendi, o que teve mais força nas reivindicações locais foram questões de visibilidade (da necessidade de serem vistos e ouvidos) e de melhores condições de estudo.

Referências

-
1. BOURDIEU, Pierre. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.
 2. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987

BALANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA NO PERÍODO DE 2003 A 2016

Consuelo Domenici Mozzer PINTO

E-mail: cdmozzzer@gmail.com

Mestre em Educação - UCP

Palavras chave: Políticas Públicas de Educação; Alfabetização; Escola; Contradição e hegemonia.

Resumo

Introdução: Este estudo intencionou evidenciar o contexto histórico, político e social no qual se desenvolveram as políticas de educação no Brasil como fundamento necessário e indispensável para o balanço das políticas públicas de alfabetização no município de Juiz de Fora no período de 2003 à 2016. Mostramos, no decorrer deste trabalho de pesquisa, como as políticas públicas de alfabetização evoluíram neste contexto marcado pela descontinuidade e pela esperança concentrada em novas políticas que, ora negando as precedentes, ora demonstrando potencial de contribuir para o aprimoramento da educação brasileira, sugeriram um amadurecimento tanto dos gestores, quanto da comunidade acadêmica e escolar. Examinadas em sua totalidade, as políticas de educação, voltadas para a alfabetização, dos governos Lula e Dilma Rousseff podem ser vistas como uma tentativa de resgate da lógica racional na formulação e implementação da política educacional. Todavia, não lograram vencer a contento o desafio da qualidade do ensino público com destaque para a tão apregoada e histórica promessa de erradicação do analfabetismo. **Objetivos:** Compreender como se configuraram as políticas públicas que nortearam o aprendizado da leitura e escrita no cenário educacional nacional; refletir sobre as relações entre as políticas públicas de alfabetização e o universo escolar e analisar o contexto das políticas de alfabetização adotadas pelo município de Juiz de Fora. **Metodologia:** Os procedimentos metodológicos envolvem, a análise documental, revisão bibliográfica e consulta ao Censo Escolar do período investigado. Contamos com as contribuições do materialismo histórico e dialético para as discussões e análise dos dados da pesquisa por entender-se que é justamente a partir da compreensão das contradições inerentes à realidade social que se dá o conhecimento das relações coletivas características da sociedade capitalista na qual vivemos. **Resultados:** Depreende-se, a partir dos dados pesquisados, que o insucesso na aprendizagem da leitura e escrita e a interrupção na trajetória escolar são os principais desafios a serem superados pela rede municipal de ensino de Juiz de Fora, destacando, a cada nova publicação dos resultados, as desigualdades educacionais presentes no ambiente escolar. **Considerações:** As ações governamentais, no campo da educação nacional, com especial destaque para as políticas de alfabetização, atuam vinculadas ao exercício da hegemonia mediante a difusão de sua ideologia proclamada no discurso de igualdade, ocultando as diferenças sociais e garantindo a coesão social necessária para a continuidade do modelo econômico, cultural e político dominante e impedindo a concretização de políticas eficientes no enfrentamento e erradicação do analfabetismo no Brasil.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA NO ANO DE 2016

Lubélia de Paula Souza BARBOSA

E-mail: ti.lubelia.barbosa@gmail.com

Mestre em Educação - UCP

Resumo

Introdução: O presente trabalho tem como eixo norteador a Formação Continuada de Professores e como objeto de estudo os Professores Formadores que atuaram nos cursos ofertados pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora/MG, no ano de 2016. **O objetivo geral** desse estudo é problematizar o processo de desenvolvimento profissional dos Professores Formadores da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Apresentam-se como objetivos específicos: caracterizar quem é este que nos forma; averiguar qual a trajetória formativa deste sujeito; identificar as características da formação e da profissionalização docente; verificar como se constitui a profissionalidade do Professor Formador; analisar e compreender as opiniões dos Professores Formadores sobre como se definem como formadores de professores e de que forma trabalham para o seu desenvolvimento profissional; elaborar uma síntese a fim de trazer contribuições para a compreensão das necessidades e dos desafios, dos dilemas e das conquistas que permeiam a atuação do formador nos mais diferentes espaços de formação continuada de professores, como também suscitar novas motivações para outras pesquisas. Os referenciais teóricos foram buscados em Sacristán (1999), Paquay (2003) para discutir a profissão e a profissionalidade docente, e em Jobert, Perrenoud e Altet (2003) para discutir a profissionalização. **Metodologia:** utilizamos a abordagem quali-quantitativa em uma perspectiva de Estudo de Caso, tendo como instrumentos de coleta de dados a revisão bibliográfica, a análise documental, o questionário e a entrevista narrativa. **Resultados:** a pesquisa apontou que os Professores Formadores não se reconhecem como Formadores e nem reivindicam coletivamente melhores condições para sua atuação profissional. Parecem distantes do movimento que Altet, Paquay e Perrenoud (2003) denominaram como sendo de profissionalização dos Formadores de Professores. **Considerações:** Não há, de fato, uma efetiva valorização desse trabalho. Metaforicamente, os Professores Formadores estão no Jogo, mas não sabem mover as peças do Tabuleiro a seu favor. Vale ressaltar que a construção da identidade profissional docente e a profissionalização da docência devem ser objetivo e reivindicação do grupo de professores, tendo em vista que qualquer processo de profissionalização passa por decisões.

Referências

1. SACRISTÁN, G. Poderes instáveis da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. JOBERT, G. A profissionalização: entre competência e reconhecimento social. In: ALTET, M; PAQUAY, L.; PERRENOUD, F. A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 221-232
3. PERRENOUD, Phillipe (Orgs). A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. ALTET, Marguerite; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe (orgs.) A Profissionalização dos Formadores de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 21-40.

DISCUTINDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO INSTITUCIONAL

Gerusa FARIA RODRIGUES
E-mail: gerusa.rodrigues@ucp.br
Mestre em Educação - UCP

Palavras Chave: Fracasso escolar; racismo; escola

Resumo

Introdução: É comum ouvirmos que as crianças ao adentrar o ambiente escolar, recebem os mesmos estímulos e as mesmas oportunidades educativas, independentemente de sua raça, afirmativa que nem sempre se constitui como verdade. O Brasil é um país com um expressivo contingente de negros, com uma desigualdade social entre estes grupos bastante significativa; essa diferença social se reflete também nas instituições escolares, que são espelhos dos discursos e práticas de preconceito racial. A tarefa de educar em uma sociedade multiétnica e pluricultural como a brasileira requer que as tensões existentes nessas relações não sejam naturalizadas, assim como é preciso admitir que a sociedade, de modo geral, se projeta como branca e não existe democracia racial como se acredita principalmente no espaço escola.

Objetivo: A pesquisa que se apresenta teve como principal objetivo desvelar de que maneira o racismo se mostra no espaço escolar, e buscar compreender seus efeitos na vida acadêmica de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais objetivamente nas turmas de 4º e 5º anos de escolaridade de uma escola pública de Duque de Caxias.

Metodologia: Foi utilizada como metodologia a observação, conversas informais, como técnica de escuta e sensibilização a apresentação de vídeos (Ninguém nasce racista e teste social do canal Boom- Racismo), após a apresentação dos vídeos em momentos distintos foi realizada rodas de conversa com grupos reduzidos de alunos para facilitar a livre expressão destes e permitir que mesmo os mais tímidos pudessem participar.

Resultados: Apesar do discurso de igualdade racial proferido por muitos professores da unidade escolar, as falas e atos preconceituosos ocorrem não só entre alunos, mas entre professores e alunos. Cerca de 90% dos alunos (as) negros (as) das turmas pesquisadas apresentam baixo desempenho escolar e, cerca de 60% já ficaram retidos. Todos os alunos negros das duas turmas participantes alegam já terem sido submetidos a situações constrangedoras ou de racismo.

Considerações: Dessa forma, os dados apresentados apontam para a influência do racismo no baixo desempenho de alunos e alunas negras e, que nem sempre crianças negras desfrutam das mesmas oportunidades educativas que as crianças brancas, fato que pode contribuir para perpetuar as desigualdades existentes dentro do sistema educacional e ao racismo que permeia nossa sociedade.

Referências

1. CAVALLEIRO, E. Educação anti - racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti- racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141- 160.

SABER DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA: A RELAÇÃO ENTRE A LINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Moacir DOS SANTOS DA SILVA

E-mail: moacir.cap@gmail.com

Mestre em Educação - UCP

Palavras Chave: Saber docente; saber da experiência; linguística; ensino da língua.

Resumo

Introdução: O saber docente deve ser sempre considerado em sua plenitude e complexidade e ao lado dos saberes que embasam a formação do professor merece destaque o saber da experiência. Ele acaba por refletir escolhas feitas no confronto com o exercício da profissão, mas numa perspectiva de síntese com o saber da formação. Considerando-se que os conhecimentos provenientes da linguística podem fazer parte do momento de formação dos professores de língua portuguesa, o trabalho procura mostrar como essa ciência é, direta ou indiretamente, incorporada por esses professores no momento da prática. **Objetivo:** Investigar quais saberes docentes embasam a prática pedagógica dos professores de língua portuguesa de dez escolas do município de Macaé para o ensino da língua materna, tendo em vista verificar como uma dimensão relevante do saber docente, o das ciências e, especificamente, a linguística funcional, é incorporada à prática dos professores e verificar se estes saberes estão vinculados, ou não, ao ensino da língua portuguesa na perspectiva da gramática funcional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo bibliográfico e de campo, envolvendo professores, escolas e colégios da Prefeitura Municipal de Macaé e do Estado do Rio de Janeiro. Inquiri sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica dos professores de língua portuguesa, com vistas a identificar o quanto o saber de uma ciência, como a linguística funcional, se incorpora como saber às suas práticas. **Resultados:** O que se pôde verificar é que há uma disposição, por parte dos docentes, de levar em conta os preceitos pertinentes à linguística funcional; isso de forma consciente ou não e que tal situação vem interferindo positivamente no ensino da língua. O desenvolvimento da pesquisa permitiu analisar o protagonismo de um personagem ilustre no palco escolar, que é o professor, assim como identificar a sua autonomia no trato com o seu objeto de trabalho. **Considerações:** Muito mais do que qualquer habilidade e competência significativas e valorizadas socialmente, a maneira, a especificidade, com que o trabalho pedagógico é considerado é de fundamental importância para que haja uma efetivação do conhecimento; e a figura do professor nesta tarefa é de “alta complexidade”. Ele viabiliza formas de ingresso a mundos distintos, esclarece, conduz, mobiliza estratégias argumentativas e, no caso do de língua portuguesa, entrelaça as situações com base no texto/ contexto e na compreensão.

Referências

1 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

2 LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência; tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

3 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LETRAMENTO LITERÁRIO: REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Miriam Raquel PIAZZI MACHADO

E-mail:miriam.machado@ufjf.edu.br

Doutora em Educação - UCP

Palavras Chave: Literatura Infantil; Letramento Literário; Ensino Fundamental; Etnografia.

Resumo

Introdução: Esse trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no Doutorado em Educação da UCP. Letramento literário é entendido como um processo, uma construção que se dá durante toda a existência do indivíduo, em que há a apropriação da literatura enquanto uma construção cultural. **Objetivo:** Compreender os significados que os alunos apresentam em relação à literatura infantil trabalhada na escola. **Metodologia:** Esse estudo apresenta uma opção teórico–metodológica pela pesquisa qualitativa de caráter etnográfico. Busca-se desenvolver um olhar relativizador, ou seja, “um olhar descentrado, que estranha os estereótipos, buscando um ponto de vista em relação aos significados do “outro” nos seus próprios termos.”(DAUSTER, 2012) . A pesquisa parte da observação de trinta e um alunos do 3o ano do ensino fundamental de uma escola pública, escolhida pelo investimento que faz na leitura literária e de entrevistas semiestruturadas. Alguns dos aportes teóricos buscados foram Kramer, Benjamin, Petit e Soares. **Resultados:** Destaco que muitas crianças têm na família o incentivo à leitura, mas o trabalho da escola pesquisada enriquece essa motivação inicial e proporciona inúmeras “viagens literárias”, descritas pelas crianças. **Considerações:** Ouvir o que as crianças dizem sobre o trabalho feito na escola com os livros literários pode contribuir para novas possibilidades de articulação do trabalho pedagógico.

Referências

1. PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.
- 2 DAUSTER, T. Etnografia, modo de conhecer- entre a Antropologia e a Educação. IN: Educação on-line. PUC-Rio. Antropologia e Educação. 2012. no 9.
- 3 KRAMER, S. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- 4 BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, in Obras escolhidas (Magia e técnica, arte e política), SP: Editora Brasiliense, 1994a. p. 197-221.
- _____. Livros infantis antigos e esquecidos, in Obras escolhidas (Magia e técnica, arte e política), SP: Editora Brasiliense, 1994b. p. 235-243.
5. PETIT, M. A arte de ler (ou como resistir à adversidade), SP: Editora 34, 2009.
- _____. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.
6. SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. IN: EVANGELISTA, A. A. M; BRANDÃO, H. M. B. ; MACHADO, M. Z. V. (orgs) Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 17-48.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA
CULTURA E EDUCAÇÃO

JUVENTUDE(S) E DIFERENÇAS: CONTORNOS PLURAIS PARA UMA JUVENTUDE MARCADA PELA DIVERSIDADE

Juliana de S. BARBOSA

E-mail:julianasouzabarbosa20@gmail.com

UNIRIO/PPGedu

Palavras Chave: Juventude (s); Diferenças; Condição Juvenil; Juventudes Negras.

Resumo

Introdução: O campo dos estudos da juventude traz como questão a difícil conceituação desta categoria visto que não há um consenso entre os teóricos. Nesse sentido, Dayrell (2003) explicita que os critérios que constituem a categoria juventude são sociais e históricos, decorre daí a dificuldade de se consolidar uma única definição, uma vez que, tal concepção varia de sociedade para sociedade. A partir das vivências juvenis, pode-se inferir que existe similaridades entre este segmento social, ou seja, uma parcela da sociedade que compartilham modos de ser comuns a partir de um recorte geracional e etário. Em contrapartida, dentro deste grupo, pode-se perceber distinções referentes às condições sociais, culturais, de gênero etc. Neste sentido, embora compartilhem de aspectos comuns, não é possível conceber apenas uma visão homogeneizada da juventude, mas sim compreendê-la a partir desta dimensão da diversidade, conforme aponta Pais (1993). Isto significa considerar o contexto social de cada jovem e os contornos específicos à cada condição juvenil. Uma juventude marcada pela diferença. **Objetivo:** Analisar, a partir dos aportes teóricos do campo, as concepções de juventude(s) considerando as diferenças impressas. Interessa direcionar um olhar analítico para as juventudes negras e as diferenças com que estes jovens vivenciam sua condição juvenil por vezes submetidas à violências simbólicas. **Metodologia:** Esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa por meio de levantamento bibliográfico e documental. **Resultados:** Fica claro que a heterogeneidade bem como os processos de diferenciação das juventudes apontam para a necessidade de se conceber e reconhecer a categoria juventude no plural, juventudes, abarcando, assim, as singularidades e especificidades juvenis. Destaca-se também a percepção de que as juventudes negras vivenciam sua condição juvenil de forma distinta em função da significativa incidência de violência física e simbólica referente a questão do preconceito racial e outros atravessamentos que permitem atentar para as demandas deste segmento e suas trajetórias acidentadas. **Considerações:** Mediante tais reflexões pode-se inferir a complexidade acerca da definição de juventude (s) além do reconhecimento de suas diferenças e condições juvenis. As especificidades e vivências das juventudes negras culminam na necessidade de políticas públicas de juventude(s) que reconheçam suas demandas, atravessamentos e quadros de desigualdades.

Referências

- 1.DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, 2003.
- 2.PAIS, M. J. Culturas Juvenis. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

UMA REFLEXÃO SOBRE A (RE) PRODUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Girlaine VIEIRA WEBER

E-mail – webergirl@yahoo.com.br

UCP/PPGE

Palavras Chave: Relações de Gênero; Escola; Práticas Pedagógicas

Resumo

Introdução: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa sobre relações de gênero realizada em uma escola pública em Petrópolis. As relações de poder estão presentes no dia a dia da escola, já que nela se configuram diversas relações que hierarquizam crianças e jovens segundo o gênero, etnia/“raça” e classe, entre outros marcadores sociais da diferença. Essas relações são perceptíveis em diversas instâncias, como nos usos sociais do espaço escolar e nas práticas pedagógicas, produzindo e reproduzindo o que a sociedade considera como comportamento “padrão”, “natural” e “aceitável” na formação dos indivíduos. **Objetivo:** A pesquisa busca analisar os mecanismos simbólicos (BOURDIEU, 2016) da construção hierárquica da diferença masculino/feminino, visando entender de que forma a escola (re) produz socialmente, em sua organização espaço/temporal e em suas práticas pedagógicas, os estereótipos de gênero. **Metodologia:** A partir de um olhar etnográfico – ou seja, teoricamente informado e que compreende a etnografia como uma “descrição densa” (GEERTZ, 2015) de relações sociais, entrei em campo munida do diário para observações e análises. **Resultados:** Ao encaminhar a criança para escola, a família já disponibiliza material escolar, roupas e objetos de acordo com seu sexo. O sistema escolar continua esse processo de construção hierárquica da diferença masculino/feminino, reproduzindo as estruturas sociais bem como a forma como o estabelece critérios de apreciação implícitos que classificam o comportamento de meninos e meninas, constituindo parte intrínseca dos processos avaliativos (CARVALHO, 2012). **Considerações:** Pode-se dizer em relação à escola que o gênero geralmente é determinante para que professores/as, funcionários/as e alunos/as realizem certas atividades e utilizem determinados espaços. Mesmo que de forma implícita, a escola (re) produz a construção hierárquica da diferença masculino/feminino ao atribuir domínios específicos para homens e mulheres.

Referências

-
- 1 BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina – A condição feminina e a violência simbólica. Tradução de Maria Helena Kühner, 3ª edição, Rio de Janeiro, Edições BestBolso-2016.
 2. GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Parte I. p. 3-24.
 3. CARVALHO, Marília Pinto. “O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula”. In: Educação Pública. Cuiabá, v.21, n 46, p 401-412, maio/agosto,2012.
 4. _____. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n.1,p.185-193, jan/jun.2003.

CAPITAL CULTURAL E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE ARQUITETURA

José Angelo MUNIZ

E-mail: angelomuniz@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Capital cultural; Habitus; Trajetória acadêmica; Arquitetura.

Resumo

Introdução: Trata-se de uma pesquisa de mestrado – em andamento – intencionando realizar uma investigação sobre as trajetórias acadêmicas de estudantes de meios sociais distintos em um curso de arquitetura de uma universidade de Petrópolis. A hipótese inicial é que o desempenho desses estudantes – relacionado à bagagem de conhecimentos adquirida a partir de experiências cotidianas e que, ao longo do percurso de suas vidas, constitua o “capital cultural” (BOURDIEU, 2007) – apresente disparidade em razão da classe de origem. **Objetivo Geral:** analisar em que medida o “capital cultural” se coloca de maneira fundamental para o bom desempenho durante a trajetória acadêmica desses estudantes. **Objetivos Específicos:** realizar levantamentos que permitam perceber a origem social desses estudantes; verificar o rendimento escolar segundo os critérios de avaliação determinados pelo currículo, associando-os aos dados socioeconômicos desses agentes; e se o “capital cultural” atua de forma perceptível como fator decisivo quanto à permanência ou à evasão, tendo como razão dificuldades relacionadas ao desempenho em atividades acadêmicas. A obra de Pierre Bourdieu destaca-se como referencial teórico predominante na sustentação de argumentos embasados, principalmente, nas orientações conceituais de “capital cultural” e “habitus”, indicando que a origem social dos alunos conduz a desigualdades escolares e, do mesmo modo, que as desigualdades escolares reproduzem o sistema objetivo de posições e de dominação. **Metodologia:** A utilização de ferramental diverso para captação e análise de informações confere à pesquisa um cunho quanti-qualitativo e é esperado o desenvolvimento de observação participante e entrevistas abertas como instrumentos de produção de dados. Quanto aos **Resultados**, é necessário informar que por se tratar de uma pesquisa recém-iniciada ainda não apresenta produtos para divulgação. Da mesma forma, tampouco posso pretender dispor de elementos que colaborem com a redação de considerações finais. Fechando este texto, até o momento, é observado que estudantes de famílias com considerável “capital cultural” e razoável nível socioeconômico têm maiores possibilidades de desenvolverem as competências exigidas com menor esforço, denotando implicação de saberes anteriores. Em razão de um melhor aproveitamento dos conteúdos apresentados, desfrutam de maior aproximação e compartilham afinidades com docentes de status mais relevantes relativos a este campo, potencializando as condições já existentes. A expectativa é que, no desenrolar da pesquisa, se confirme como socialmente determinadas as supostas escolhas que são percebidas no campo acadêmico como talento e habilidade natural.

Referências

-
1. BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (orgs.). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2007, pp. 71-79.

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E A ÉTICA DA AUTENTICIDADE

Daniel MACHADO GOMES

E-mail: daniel.machado@ucp.br

Docente UCP/PPGD

Laíne TAVARES MIRANDA

E-mail: lainemiranda@tjrj.jus.br

UCP/PPGD

Palavras Chave: Educação; Direitos Humanos; Reconhecimento; Cidadania.

Resumo

Introdução: Baseada no reconhecimento, a ética da autenticidade serve como premissa para fundamentar a educação em/para os direitos humanos. O filósofo canadense Charles Taylor explica que a identidade do sujeito é moldada pela presença/ausência de reconhecimento e que essa relação entre identidade-reconhecimento se opera de forma dialógica, enfatizando ainda que o reconhecimento incorreto do outro acarreta a auto-depreciação, instrumento para a própria opressão. O que se propõe, pois, é a institucionalização de uma política de reconhecimento apta a orientar a formação integral dos sujeitos de direitos, através de um processo pedagógico que contribua para a construção de uma consciência cidadã. A pesquisa está dividida em três partes, sendo que na primeira etapa se realiza a análise da teoria do reconhecimento proposta por Taylor, aliada a uma noção crítica da ética da autenticidade contemporânea. No segundo momento, o que se pretende é apreciar o conceito de cidadania como processo de conscientização cognitiva, social, cultural e política como base para uma visão ética dos Direitos Humanos. Por fim, o estudo aborda a importância de políticas públicas pedagógicas que contribuam para que a educação colabore com o reconhecimento do outro, no espaço público e individual, em uma sociedade brasileira tida como multicultural. **Objetivo:** Demonstrar a necessidade contemporânea de adequação do modelo educacional aos moldes de uma política de reconhecimento para uma ética em Direitos Humanos. **Metodologia:** No estudo foi empregada como metodologia a pesquisa qualitativa jurisprudencial e a pesquisa bibliográfica em livros e artigos de periódicos, tendo como referencial teórico Charles Taylor. **Resultados:** Após a análise dos fundamentos que levam a uma ética da autenticidade se constatou a necessidade, no campo educacional, de formulação de uma política de reconhecimento voltada à formação de uma consciência cidadã para a promoção dos Direitos Humanos. Uma construção ética que atravessa o “eu” individual e reconhece a importância do outro, enquanto fundamento dialógico, para a constituição plena e integral do ser humano. **Considerações:** Para uma ética em Direitos Humanos é fundamental a efetivação de políticas de reconhecimento, com o fim de promover a dignidade de todos os seres humanos.

Referências

1 TAYLOR, Charles. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

2 TAYLOR, Charles. Argumentos filosóficos. Edições Loyola, 2000.

A ESCOLA ENQUANTO LUGAR: VALORES SOBRE O AMBIENTE FÍSICO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM PETRÓPOLIS, RJ

Ana Luísa da COSTA

E-mail: analuisadacosta@hotmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: lugar; ambiente físico; valores

Resumo

Introdução: A escola, como espaço formal de reprodução da educação, necessita de um funcionamento mediante valorização em inúmeros aspectos, dentre eles o ambiente físico em si e as relações com a comunidade em que está inserida. O objeto de estudo deste trabalho é o ambiente físico escolar, enquanto lugar, na sua relação com a educação, diante de sua valorização. **Objetivo:** O objetivo geral do trabalho é entender como a escola, enquanto lugar, influencia na relação do aluno com a educação. Busca-se também verificar em que medida a escola é valorizada ou desvalorizada pelos estudantes em seu cotidiano, além de averiguar a posição que ocupa na hierarquia de valores dos mesmos. **Metodologia:** Os valores são discutidos nesta pesquisa com base na Teoria dos Valores, segundo os referenciais teóricos por meio dos autores Werneck¹ (2003, 2013), Moscovici² (2003), Frondizi³ (1958), Hessen⁴ (1974), entre outros. A metodologia da pesquisa é feita a partir de um estudo de caso, que consta no acompanhamento de mutirões de limpeza, realizados desde 2017 na unidade escolar estadual CIEP 472 Candido Portinari, no município de Petrópolis, RJ. Houve a curiosidade em entender se lugares utilizados pelos próprios estudantes são tidos, para eles, como um espaço de pertencimento, sobre o qual teriam responsabilidade. Pretende-se aplicar questionários aos estudantes, procurando saber os porquês de participarem ou não dos mutirões de limpeza da escola. **Resultados:** O contato com a direção da escola permitiu que algumas informações fossem obtidas após a realização de dois mutirões. Segundo a direção, os estudantes atualmente fiscalizam mais as condutas uns dos outros no cotidiano, evitando que colegas sujem as salas e corredores desnecessariamente, apontando atos de vandalismo feitos. O contato com os estudantes ainda não foi feito. **Considerações:** Entendendo valor como algo anterior à experiência e que vale para o ser humano, mantendo-o em condições dignas, espera-se que este estudo não apenas mostre quais valores são prioritários aos estudantes como aponte de volta à comunidade escolar o que foi possível concluir, de forma a contribuir com a mesma.

Referências

-
1. WERNECK, Vera Rudge. Cultura e Valor. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. _____ . Educação e sensibilidade: um estudo sobre a teoria dos valores. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.
 2. MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.
 3. FRONDI, Risieri. Que son los valores? Introducció a la axiologia. 1ed. Mexico D.F.: Fondo de Cultura Economica, 1958.
 4. HESSEN, Johannes. Filosofia dos valores. 4ed. Coimbra: Arménio Armado, 1974.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA
PRÁTICA PEDAGÓGICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E AUTONOMIA DISCENTE

Wederson Paulo de SOUZA

E-mail: wedersonsouza@hotmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Educação, Prática, Autonomia, Alfabetização.

Resumo

Introdução: Este estudo decorre de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objeto as práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas do ciclo de alfabetização em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora- MG. Assim, na argumentação recorre-se a autores como: Freire (2015), Geraldi (2006, 2010) e Smolka (2008) por considerarmos o conhecimento como um ato criador e o alfabetizando o sujeito do processo de alfabetização. Com a compreensão de que a alfabetização é um processo discursivo defendemos que a criança aprende a ouvir e a entender o outro pela leitura, assim como aprende a dizer o que se quer pela escrita, mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita. Portanto, temos como **Objetivo:** investigar as práticas pedagógicas que valorizam a autonomia dos estudantes na alfabetização. A **Metodologia** deste estudo privilegia uma abordagem qualitativa e exploratória por entender ser a mais apropriada para investigar e analisar o trabalho do professor na alfabetização. Tendo como pressuposto metodológico o paradigma indiciário (GINZBURG, 1998) selecionamos como instrumentos necessários para levantarmos indícios e sinais para a produção das evidências relatos extraídos de rodas de conversas com as crianças, entrevistas semiestruturadas com as professoras, análise de documentos como atividades desenvolvidas pelas crianças, planejamento docente e registros de observação transcritos em caderno de campo. **Resultados:** por se tratar de uma pesquisa recém-iniciada não há ainda resultados para divulgação, bem como conclusões.

Referências

-
1. FREIRE, Paulo - Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 52ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
 2. GERALDI, W. J. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
 3. GERALDI, J. W.; FICHTNER, B.; BENITES, M. Transgressões Convergentes: Vygotsky, Bakhtin, Bateson. Campinas: Mercado das Letras, 2006
 4. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12ª ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2008.
 5. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

O CURRÍCULO DE FÍSICA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ricardo GONÇALVES PELLIS

E-mail: ricardogpellis@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Currículo; Física; Ensino; Ciências.

Resumo

Introdução: A disciplina de física está inserida dentro da área das ciências da natureza. Porém a física sempre foi um grande desafio tanto para alunos, englobando a compreensão e aplicação dos seus conceitos no dia a dia, quanto para professores na questão de motivar seus alunos em aprender seus conceitos. A Base Nacional Comum Curricular propõe em sua estrutura que assuntos vistos em física estejam englobados dentro do ensino de ciências já a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II. Entretanto, na maioria das escolas, conteúdos de física são vistos somente nos últimos dois anos do Ensino Fundamental II, o que acaba proporcionando diversos problemas de aprendizagem durante o Ensino Médio. **Objetivo:** Para que estes problemas diminuam, este trabalho tem como objetivo compreender uma nova proposta para o currículo de física no Ensino Fundamental II. A proposta consiste em incluir a física desde o 6º ano, para que os alunos possam se familiarizar com os conteúdos da disciplina. Esta proposta já está sendo implementada na escola particular Centro Educacional Monteiro Lobato (CEMO) em Petrópolis, a partir da inclusão do Ensino Fundamental II no início de 2018, com turmas de 6º e 7º ano. **Metodologia:** Este trabalho contará com pesquisas em livros e artigos sobre o currículo no ensino de ciências, além de questionários que serão respondidos pelos alunos, a fim de que eles possam relatar suas experiências vivenciadas com os conteúdos vistos em sala de aula. **Resultados:** Espera-se deste trabalho os seguintes resultados: fazer com que os alunos consigam terminar o Ensino Fundamental II com um embasamento teórico maior, e que eles possam compreender a importância da física no seu dia a dia levando-se em conta o seu papel na sociedade. Para que os resultados possam ser analisados, será criado um questionário com o intuito de avaliar a apropriação dos assuntos vistos em sala de aula. Através desta maior atenção com a disciplina, problemas de aprendizagem durante o Ensino Médio tenderão a diminuir. A física é de fundamental importância para o processo de inserção do sujeito na sociedade, para que ele possa compreender o mundo ao seu redor.

Referências

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a Base, Brasília 2018.

MAPAS CONCEITUAIS – UMA FERRAMENTA PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

Solange de Fátima ANDREOLLI LOPES BARILLO

E-mail: slbarillo@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Mapas Conceituais; Raciocínio Clínico

Resumo

Introdução: "Mapa conceitual" consiste em uma técnica cognitiva para aprender de modo significativo. Trata-se de uma estratégia pedagógica de ensino para a construção de conceitos científicos pelos alunos, ajudando-os a integrar e relacionar informações, atribuindo significado ao que estão estudando (CARABETTA, 2013). O "raciocínio clínico" é uma aquisição que ocorre através dos anos em que o estudante exerce suas práticas clínicas. As escolas médicas e seus docentes têm o desafio de facilitar a aquisição destas competências pelos estudantes (PEIXOTO, SANTOS e FARIA, 2018).

Objetivo: Identificar a dinâmica da construção dos mapas conceituais pelos estudantes, o desenvolvimento desse processo e as condições favoráveis ou não à sua aquisição.

Metodologia: Estudo observacional e transversal realizado com os estudantes da Faculdade de Medicina de Petrópolis, selecionados de forma aleatória, num total de 20 alunos do quarto período. Inicialmente serão apresentadas aos alunos as noções básicas para a construção dos mapas conceituais. Então, um texto médico será oferecido para que possam ler. Após a leitura, o texto será analisado e discutido, destacando: os principais conceitos do texto, a hierarquização e classificação dos conceitos por ordem decrescente de importância, colocação de palavras chaves e formação de frases curtas com setas e/ou traços para ligar os conceitos enumerados, identificação dos diferentes conteúdos e leitura do mapa. Esse será um mapa modelo que servirá de base para a confecção de outros mapas pelos próprios alunos. Num segundo momento será escolhido outro tema gerador para que os alunos confeccionem o mapa conceitual. Enfim, os estudantes apresentarão os mapas para os outros participantes da pesquisa e para o professor. **Resultados:** Os mapas confeccionados serão analisados quanto aos conteúdos, conceitos, configurações, relação entre as sequências e lógica. A partir desta análise será identificada a apropriação da técnica resultante. As dificuldades apontadas pelos alunos e sua percepção quanto a realização do processo também farão parte da análise. Será traçado um perfil das variáveis em estudo. **Considerações:** Essa pesquisa ajudará a demonstrar o valor da utilização dos mapas conceituais como um método pedagógico para a aquisição do raciocínio clínico.

Referências

1. CARABETTA VJ. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Inter- Relação de Conceitos. Revista Brasileira de Educação Médica, 37 (3): 441-447; 2013
2. PEIXOTO MJ, SANTOS SME, FARIA RMD. Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 42(1):73-81: 2018.

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: MEDIADOR DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Elisabete FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

E-mail: mariaefigueiredo66@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Atendimento Educacional Especializado; Professor Mediador; Alunos; Deficiência Intelectual

Resumo

Introdução: O presente trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação, em andamento, vinculada a linha de pesquisa de Instituições Educacionais e suas Práticas Pedagógicas da Universidade Católica de Petrópolis. **Objetivo:** Analisar de que forma os professores do Atendimento Educacional Especializado atuam como mediadores da aprendizagem de alunos que apresentam deficiência intelectual no primeiro segmento do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal de Duque de Caxias. **Metodologia:** Utiliza-se de uma abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico os estudos desenvolvidos por Reuven Feuerstein sobre Modificabilidade Cognitiva Estrutural e os critérios de mediação da aprendizagem os quais viabilizam o sucesso do processo pedagógico, aplicando-se ao professor do Atendimento Educacional Especializado como mediador dos alunos com deficiência intelectual no primeiro segmento do ensino fundamental. O mediador assume-se enquanto sujeito convicto da possibilidade de aprendizagem do mediado, assumindo um perfil encorajador, de respeito e acolhimento. Os dados serão recolhidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com Professores do Atendimento Educacional Especializado da Rede Pública Municipal de Duque de Caxias que atendem alunos do primeiro segmento do ensino fundamental com diagnóstico de deficiência intelectual. **Resultados:** Estima-se que a presente pesquisa contribua na análise da atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado enquanto mediadores da aprendizagem de alunos com diagnóstico de deficiência intelectual. **Considerações:** Considerando o quadro educacional contemporâneo, o qual considera a inclusão para a construção de uma sociedade igualitária e, conseqüentemente justa, faz-se necessário ampliar o conhecimento, fundamentado em estudos que tratam do tema da mediação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

Referências

-
1. FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. Além da inteligência: a aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 8 ed. São Paulo, Ed. Atlas. 2017.

INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES QUE NORTEAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Celeste Maria PINTO COELHO GUEDES

E-mail: celeste.guedes@ucp.br

UCP/PPGE

Palavras Chave: Crianças, Infância; Educação Infantil.

Resumo

Introdução: Trata-se de uma pesquisa de mestrado -em andamento-, inserida na linha de pesquisa de Instituições Educacionais e suas Práticas Pedagógicas que intenciona investigar as concepções de infâncias que permeiam o cotidiano escolar da Educação Infantil de um colégio privado da cidade de Petrópolis – Estado do Rio de Janeiro. A questão a ser estudada, que guia a pesquisa, foi construída a partir da atuação da pesquisadora como coordenadora pedagógica nessa etapa de ensino da Instituição e a sua necessidade de orientar o trabalho pedagógico dos professores, enriquecendo as práticas docentes realizadas nas referidas turmas. **Objetivos:** Apresentam-se como propósitos da pesquisa compreender que concepções de infâncias convivem nesse espaço escolar e se as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar das turmas participantes da pesquisa – turmas de Educação Infantil de 4 e 5 anos– validam a missão e a visão propostas pela Instituição de Ensino. **Metodologia:** Por meio de um estudo qualitativo, a pesquisa será inspirada em metodologias como da história oral e da etnografia, a partir de narrativas produzidas por meio de rodas de conversa com as crianças e entrevistas semiestruturadas com as professoras e com os familiares das crianças envolvidas. Para analisar as pistas e os indícios (GINZBURG¹, 2012) que serão produzidos, utilizaremos como suporte teórico as concepções de infâncias elucidadas pelos estudos de Kuhlmann Jr.² (1998) e Vygotsky³ (1991), dentre outros. **Resultados:** Como a pesquisa está em fase inicial, ainda não existem resultados a serem apresentados. Sua relevância acadêmica reside no potencial que possui em contribuir para a compreensão das dinâmicas que envolvem o universo das crianças de Educação Infantil frente às concepções propostas pela Instituição da qual o colégio faz parte. **Considerações:** Pretende-se que no convívio com os variados sujeitos da pesquisa e principalmente com as crianças, tenhamos a oportunidade de ouvi-las e observá-las, compreendendo o quanto elas têm a nos ensinar sobre a etapa de vida que estão experienciando: a infância.

Referências

1 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

2 KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

3 VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE CABO FRIO, RJ: CURRÍCULO, SUJEITOS E PRÁTICAS EM TRÊS ESCOLAS DO FUNDAMENTAL I

Fábio de SOUZA E SILVA
E-mail:fabiodessilva@hotmail.com
UCP/PPGE

Palavras Chave: Tempo integral; Educação Integral; Currículo.

Resumo

Introdução: Esta pesquisa objetiva identificar de que forma foram estruturados os currículos das escolas de tempo integral no município de Cabo Frio, RJ. Para alcançarmos esse objetivo, analisaremos a concepção de tempo integral e de educação integral dos sujeitos das três escolas de tempo integral do município e o processo de construção do currículo oficial de cada uma delas, que se reflete sobre sua organização e práticas. Visando desenvolver a pesquisa, realizaremos estudos de cunho qualitativo, dialogando com autores como Coelho (1997, 2004, 2009), Cavaliere (2002, 2007, 2009), Gonçalves (2006), no sentido de aprofundar questões teóricas referentes ao tempo integral e à educação integral. Outras leituras serão feitas para o tratamento em torno da discussão sobre as concepções de currículo (oficial e praticado). Dessa forma, o referencial teórico que dará suporte para o estudo do currículo será Moreira (2001, 2008), Silva (2010) e Lopes (2011). No contexto das práticas de educação integral no município de Cabo Frio, suscitamos diversas questões: Como as escolas de tempo integral construíram o seu projeto pedagógico? Quais as práticas cotidianas dessas escolas? Quem são os sujeitos dessas comunidades escolares? Como se definiram as disciplinas da parte diversificada dos respectivos currículos? São contempladas a interdisciplinaridade e /ou a transdisciplinaridade? O tema currículo nas escolas de tempo integral ainda necessita de muita pesquisa, pois dados apontaram, dentre outros problemas na implantação das escolas de tempo integral, que ainda não há uma visão clara sobre o currículo dessas escolas. **Objetivo:** Identificar de que forma foram estruturados os currículos das escolas de tempo integral do Ensino Fundamental I, na cidade de Cabo Frio, RJ; identificar quem são e como pensam em relação à escola de tempo integral os sujeitos que compõem cada comunidade escolar; e analisar se há alguma relação entre as disciplinas regulares e as diversificadas. **Metodologia:** A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizará análise documental em fontes oficiais, pesquisa bibliográfica, levantamento e análise dos dados obtidos nos questionários semiestruturados, para compreensão da realidade apresentada nas escolas onde o estudo será realizado. **Resultados:** Esperamos colaborar para a consolidação do tema currículo nas escolas de tempo integral. **Considerações:** Discutiremos sobre os resultados da pesquisa e as possíveis contribuições para a implantação de futuras escolas de tempo integral com um currículo mais estruturado e integrado entre as disciplinas ditas regulares e as diversificadas.

Referências

-
1. CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n. 81, p. 247/270, dez. 2002.
 2. GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos CENPEC, 2016, n. 2.

A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO NO CURRÍCULO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO METODISTA GRANBERY

Cleide Mara dos Santos ROCHA

E-mail: cleide.rocha@granbery.metodista.br

UCP/PPGE

Palavras Chave: Disciplina; Ensino Religioso; Currículo; Colégio Metodista Granbery.

Resumo

Introdução: Analisar a proposta da disciplina Ensino Religioso no currículo de Ensino Fundamental do Colégio Metodista Granbery, Juiz de Fora, Minas Gerais consiste em refletir sobre o desenvolvimento histórico e social do Ensino Religioso como disciplina e sua proposta ao conteúdo curricular pedagógico, observando a sua importância, a compreensão e a metodologia implantada. Reconhecer a laicidade do ensino como uma construção em processo e a religião como uma presença na história do Estado e da educação confessional dessa instituição centenária. Como referencial teórico estarão as contribuições de Antônio Flávio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva e Michael Apple. Com a pesquisa pautaremos o resultado a partir da análise de documentos, entrevistas com docentes e alunos no processo, no currículo, para tomadas de decisões e uso de metodologias mostrando o significado da relação do aprender através de valores compreendidos como cristãos. Considerar a importância da disciplina como forma de compreensão do mundo, da relevância que as religiões tiveram ao longo da história e da constituição social. Ao incluí-la no currículo acredita-se que é necessário ter caráter científico para a produção de conhecimento e estímulo ao diálogo entre as diferentes culturas religiosas e seus valores. **Objetivo:** Investigar como a disciplina Ensino Religioso se apropria de suas práticas pedagógicas frente ao currículo no Ensino Fundamental na instituição confessional. Pesquisar a definição e aplicação da disciplina para o currículo, visto que o mesmo tem vários aspectos e que este depende do contexto social e histórico onde encontra-se inserido. **Metodologia:** Neste estudo, de natureza qualitativa e exploratória, levantar informações sobre um determinado objeto, a sua proposta, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. **Resultados:** Com a pesquisa pretende-se perceber a sua história, desenvolvimento e prática da disciplina frente ao currículo, mostrar a importância de se refletir sobre a atuação da disciplina no currículo, pois como visto na proposta da pesquisa, este também direciona as práticas pedagógicas da instituição por ser confessional.

Referências

-
1. APPLE, Michael (2006) Ideologia e Currículo. Porto Alegre. Artmed, 2006. Tradução Vinícius Figueira.
 2. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 3. SILVA, T.T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed.; Belo horizonte: Autêntica, 2009.

HOMESCHOOLING E O SELF PONTUAL

Daniel MACHADO GOMES

E-mail: daniel.machado@ucp.br

Docente UCP/PPGD

Robson CÉSAR DURÃO

E-mail: sgt_cesar2@hotmail.com

UCP/PPGD

Palavras Chave: Homeschooling; Self; Reconhecimento; Charles Taylor.

Resumo

Introdução: A constituição do self se dá pela relação com o outro num processo em que é primordial a integração na comunidade, já que o “eu” se projeta no espaço e no tempo. Geograficamente, é no espaço político que o sujeito se forma, ou seja, no espaço compartilhado com os outros, enquanto na perspectiva temporal a formação do “eu” parte de um ponto pretérito, pois o que o ser se torna no futuro resulta da gama de possibilidades surgidas da interação com o outro no passado. Neste sentido, a pesquisa visa abordar a inconstitucionalidade do homeschooling no Brasil, visto que esta modalidade de ensino leva à construção de um self desprendido e atomizado, tornando o indivíduo desconectado com o mundo pela não participação dentro de um espaço de pluralidade que se inicia no campo escolar. Para o fim proposto, o trabalho está dividido em três partes, na primeira se aprecia a impossibilidade da construção do “eu” sem a presença do outro e como essa relação entre o “eu e o tu” se faz em grande medida no meio da educação no espaço escolar. Na segunda seção, o texto apresenta a decisão no RE – 888815/RS, proferida pelo STF, que trouxe a questão constitucional do ensino domiciliar, discutindo a possibilidade de o Estado proibir o ensino exclusivamente domiciliar ou viabilizar à família a promoção de educação, tal como previsto no art. 205 da CRFB/1988. Por fim, se analisa a constitucionalidade do homeschooling e se a sua efetivação gera o self pontual, tendendo a tornar o homem desconectado com o mundo, como um sujeito “apolítico”. **Objetivo:** Afirmar a inconstitucionalidade do homeschooling. **Metodologia:** Para tanto, foi empregada como metodologia a pesquisa qualitativa jurisprudencial e a pesquisa bibliográfica em livros e artigos de periódicos, tendo como referencial teórico as ideias comunitaristas de Charles Taylor. **Resultados:** O estudo demonstra que a privação da relação do homem com outros no espaço público, que é multicultural, gera a sua atomização e, conseqüentemente, a intolerância para com as diferenças. **Considerações:** Ao se realizar uma hermenêutica constitucional, a pesquisa constata que o Sistema de Ensino exclusivamente domiciliar não deve ser autorizado no Brasil.

Referências

-
1. TAYLOR, Charles. As fontes do self: a construção da identidade moderna. Tradução Adail Ubirajara Sobral, Dinah de Abreu Azevedo. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
 2. TAYLOR, Charles. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM JUIZ DE FORA: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Josely RIBEIRO

E-mail: josely@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Tempo Integral- PME-PNME- Políticas Publicas Educacionais- Currículo

Resumo

Introdução: O presente trabalho tem como **objetivo** compreender a implementação da política pública de educação em tempo integral no município de Juiz de Fora, analisando as concepções de Educação integral identificadas nesse contexto. Posteriormente a pesquisa investiga como esse processo reflete na qualidade da educação nas 2 escolas analisadas, através da análise comparativa do Ideb, dentro do recorte histórico que marca a década da implementação do Programa Mais Educação nesse município (2007-2017). Para tanto, a tese inicia apresentando um histórico acerca dos modelos de Educação de tempo Integral, na esfera pública, reconhecidos dentro da história da educação brasileira. Após essa contextualização histórica, faz-se necessário conhecer como ocorreu as tentativas de organização de modelos de Educação integral no município de Juiz de Fora. Com a implementação do PNE (2010), e as subsequentes exigências realizadas aos Estados e municípios acerca da adequação de seus planos municipais a esse dispositivo, surge à necessidade de avaliar as estratégias apontadas para efetivação, bem como os resultados observados sobre a implementação dessa política. O contexto de produção, da elaboração e da prática da política serão analisados para compreender o percurso que a política percorreu até de fato chegar a sua aplicação. A **metodologia** usada foi a análise documental de resoluções, portarias e plataformas de envio de dados que estiveram presentes no acompanhamento da política, a revisão de literatura, questionários e entrevistas aplicados aos agentes envolvidos, no locus onde a pesquisa foi realizada (contexto da prática) bem como nas esferas públicas de gestão municipal, confrontados pela observação da realidade. Como principais referenciais teóricos para a análise dos dados observados, destaca-se o Ciclo de políticas públicas de Jefferson Mainardes, Ana Maria Cavaliere, Ligia Martha Coelho, Paro, Dewel.

Referências

-
- 1.CAVALIÈRE, A. M.; COELHO, L. M. C. C. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 247- 271, dez. 2002.
 - 2._____. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 247-271, dez. 2002. MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas:uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade. Vol. 27. n. 94, jan/abr 2006, p. 47- 69.
 - 3.MENEZES, Janaína S. S. Educação integral & tempo integral na educação básica: da LDB ao PDE. In:
 - 4.COELHO, L. M. C. C. Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP et alli, 2009. p. 69-88.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALÉM PARAÍBA/MG E CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

Marcos José Buzon COLI

E-mail: ma-coli@hotmail.com

UCP/PPGE

Michelly Baganha Coelho SOARES

E-mail: michellybcoelho@hotmail.com

UCP/PPGE

Palavras-chave: “Gravidez Adolescência”; “Educação e Saúde”; “Sexualidade”.

Resumo

Introdução: A presente pesquisa aborda a temática da gravidez na adolescência buscando identificar se ocorreu ou não a redução no número de gravidez em adolescentes, nos municípios de Além Paraíba/MG e Cachoeiro de Itapemirim/ES. Este período é considerado como sendo de suma importância, pois os adolescentes começam a se formar como seres humanos de forma mais contundente, conhecendo seus corpos e o mundo a sua volta. É neste processo/momento que pode ocorrer a gravidez, tendo como resultado imediato para muitas adolescentes o abandono da escola. **Objetivos:** descrever o período da adolescência; analisar os impactos da gravidez na adolescência na vida escolar; levantar dados a respeito do número de adolescentes grávidas entre os anos de 2014 a 2016 nos municípios de Além Paraíba/MG e Cachoeiro de Itapemirim/ES. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de levantamento de dados, descritivo e bibliográfico, com a busca no banco de dados do IBGE (O Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística) e do Ministério da Saúde (DATASUS) dos anos de 2014 a 2016 acerca da gravidez na adolescência. **Resultados:** Numa breve análise, após pesquisas realizadas no Data SUS, pode-se identificar que ocorreu significativa redução na taxa de natalidade de mães que se enquadram na fase dos 10 aos 14 anos, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Já na cidade de Além Paraíba, os números revelam um aumento, o que deve ascender à atenção dos órgãos públicos desta referida cidade, com intuito de identificar os fatores e as circunstâncias que levaram a este significativo aumento. Na fase dos 15 aos 19 anos de idade, período pouco mais problemático pode-se identificar grande quantidade de adolescentes grávidas, mesmo que os números apresentam significativa redução. O que a análise dos dados permite identificar é que ocorreu significativa redução na taxa de nascidos vivos em mães adolescentes com idade entre 15 e 19 anos de idade. **Considerações:** A presente pesquisa mostrou-se reveladora e preocupante, haja visto ter abordado uma temática presente na vida dos adolescentes, mas que ao mesmo tempo tem se mostrado, em pleno século XXI, como grande tabu: a sexualidade e a gravidez na adolescência. Acreditamos, portanto, que a significativa redução nesses números não deve fechar espaço a necessidade de construirmos ambientes abertos ao diálogo em que os adolescentes pudessem expor suas angústias referentes ao corpo e a sexualidade.

Referências

1. BRASIL. TV Escola. Gravidez na Adolescência. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wehfG1vnRW4>, Acesso em: 28 de julho de 2018.
2. NASCIMENTO, M.G; Xavier, P.F; Sá, R.D.P; Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. *Adolesc Saude*. 2011; 8 (4): 41-47.

(COM)PASSOS E (IM)PASSOS NA APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO CEFET/RJ -CAMPUS PETRÓPOLIS

Daphne Holzer VELIHOVETCHI

E-mail: daphne_holzer@yahoo.com.br

UCP/PPGE

Palavras Chave: Educação Especial; CEFET/RJ; NAPNE; Inclusão.

Resumo

Introdução: Fruto do período histórico denominado lulismo (SINGER, 2012), o campus Petrópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) é inaugurado em 2008 e sua história recente coincide com o ano de lançamento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI), ambos resultado do Plano de Desenvolvimento da Educação, uma política pública deste governo que se estendeu para além do mandato do ex-presidente Lula.

Objetivo: compreender de que maneira a PNEEPI e seus Marcos Políticos-Legais orientam os paradigmas e ações educacionais do CEFET/RJ campus Petrópolis.

Metodologia: A pesquisa, de natureza qualitativa e materialista-histórica, fundamenta-se em Cury (2000), utilizando as Categorias da “Contradição”, “Reprodução”, “Hegemonia”, “Totalidade” e “Mediação” para análise dos dados e entende que a realidade apresentada na instituição de ensino é dinâmica, sendo a pesquisadora ao mesmo tempo sujeito e objeto da pesquisa, pois é servidora neste mesmo local. Adotou-se a metodologia de Estudo de Caso, com apoio em Yin (2010). O estudo conta com três etapas. Na etapa bibliográfica, serão aprofundados os estudos acerca da Educação Especial e a sua representação atual, de acordo com a PNEEPI. Os autores utilizados como embasamento bibliográfico são Mantoan (2010), Mazzotta (2011) e Januzzi(2012). Posteriormente, na etapa documental, foram identificados os documentos institucionais que são os orientadores das práticas pedagógicas. Foi usado como critério para seleção dos documentos do CEFET/RJ os que estão divulgados no endereço eletrônico oficial da instituição, no Diário Oficial da União e ainda, os documentos disponíveis para consulta que se encontram no local da pesquisa. A terceira etapa constituiu-se de aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos institucionais diretamente envolvidos no processo de aplicação da PNEEPI, bem como dois sujeitos externos à instituição. Um deles é responsável pela gestão das ações inclusivas na Rede Federal e o outro, foi um dos colaboradores do Grupo de Trabalho que deu origem à PNEEPI.

Resultados: A pesquisa encontra-se em seu estágio final e após as análises das etapas bibliográfica, documental e de entrevistas constata-se que a aplicação da PNEEPI caminha entre passos e descompassos, passes e impasses, mostrando toda a força contraditória do processo.

Considerações: Espera-se que o estudo contribua para a realidade, identificando os compassos em relação à aplicação da referida política, bem como sugerir ações frente aos impasses do processo.

Referências

- 1 SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- 2 CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2000.
- 3 YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 4. ed. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- 4 MANTOAN, Maria T. E. Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010.
- 5 MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 6
- JANNUZZI, Gilberta S. de M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES

Maria Cristina MORAES DE CARVALHO

E-mail: memoraes9@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras-chave: Formação continuada; Coordenador Pedagógico; Desenvolvimento profissional; Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública.

Resumo

Introdução: Este estudo tem como objeto de pesquisa uma política pública de formação continuada, o curso de especialização lato sensu em coordenação pedagógica, desenvolvido no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEBP), que foi ofertado por três universidades federais em Minas Gerais. **Objetivos:** Os objetivos da pesquisa são elucidar a relação entre a implementação dessa política de formação continuada para os coordenadores pedagógicos e o seu alcance no contexto de trabalho desses profissionais, no interior das instituições de ensino; investigar os efeitos da política e as possibilidades que representam em direção ao desenvolvimento profissional do coordenador pedagógico, que contribua para o fortalecimento das instituições públicas e sua democratização. **Metodologia:** Para a compreensão e análise desta política, adota-se uma perspectiva crítica da trajetória na qual ela se move, utilizando como instrumento teórico-metodológico a Abordagem do Ciclo de Políticas e o conceito de desenvolvimento profissional. No desenvolvimento da argumentação, as contribuições teóricas de Bowe, Ball, Gold (1998); Ball (1994; 2014); Day (2001); García (1999); Imbernón (2011) foram privilegiadas. Para justificar a relevância da pesquisa, foi realizado um levantamento sobre o estado do conhecimento no campo da formação dos profissionais da educação, observando-se pouca produção na área da formação de coordenadores pedagógicos. **Resultados:** Por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e dos relatórios foi possível caracterizar o PNEGEPB e seu alcance em Minas Gerais, bem como identificar, por meio da análise dos trabalhos de conclusão de curso, as principais preocupações dos coordenadores pedagógicos cursistas. **Considerações:** Diante de um contexto marcado por contradições no tocante aos objetivos e às finalidades da educação e da escola, as análises empreendidas pela pesquisa exploratória apontam para a relevância de investigações sobre a formação de coordenadores pedagógicos que contribuam para sua reafirmação como profissional capaz de fortalecer a educação segundo princípios públicos e democráticos.

Referências

1. BALL, Stephen J. Education reform: a critical and post structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994. 164p.
2. _____. Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2014. 270 p.
3. BALL, Stephen J.; BOWE, Richard. El curriculum nacional y su "puesta en practica": el papel de los departamentos de materias o asignaturas. Revista de Estudios del Curriculum, España, v. 1, n. 2, p. 105-131, jan. 1998.
4. DAY, Christopher. O desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2001. 351 p.
5. GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto - Portugal: Porto Editora, 1999. 271 p.
6. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed., v. 14, São Paulo: Cortez, 2011. 127

SITUAÇÃO DE EGRESSOS, BENEFICIÁRIOS DO PBF, DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Marcos José Buzon COLI
E-mail: ma-coli@hotmail.com
UCP/PPGE

Palavras Chave: Educação; Pobreza; Programa Bolsa Família.

Resumo

Introdução: O presente projeto se propõe a investigar as relações existentes entre pobreza e Educação, na perspectiva do Programa Bolsa Família, inserido no universo de uma Escola Pública Estadual do Ensino Médio. A pesquisa encontra-se em processo de fundamentação teórica e de levantamento de dados e, portanto, não apresentará resultados fechados. **Objetivo:** O objetivo geral é proposto analisar a situação dos alunos que concluíram o ensino médio e foram beneficiários do Programa Bolsa Família neste período. Propõe-se os seguintes objetivos específicos: a) discutir a formação da pobreza no Brasil; b) relacionar os princípios norteadores do PBF e as suas implicações na educação; c) identificar e analisar as condições sócio - econômicas dos alunos que concluíram o Ensino Médio e já receberam o PBF. **Metodologia:** A metodologia a ser adotada para a realização da presente pesquisa será: a) Pesquisa Bibliográfica e documental; Pesquisa Qualitativa e Entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Pensar as relações entre pobreza e educação reforça a necessidade de refletir questões sociais e Políticas Públicas de distribuição de renda. Telles (1999) diz que a questão social não pode ocorrer fora da realidade histórica. Sendo assim, observa-se que a sociedade capitalista propôs, em seu desenvolvimento, a evolução científica, mas temas como fome e desemprego continuaram presentes. Já Tomaz (2010) recorda que a questão social encontra-se unida ao capitalismo, responsável pela divisão da sociedade em duas importantes classes sociais: burguesia e proletariado. No contexto de uma sociedade dividida, marcada pelo fome, pela pobreza, faz-se necessário pensar políticas de distribuição de renda, como o Programa Bolsa Família. A lei nº 10.836/2004 instituiu o PBF, regulamentando a MPv nº 132/2003 com objetivo de transferir renda com condicionalidades, destinado a famílias que viviam na pobreza e ou na extrema pobreza. Além disso, a presente lei passou a centralizar os programas sociais existentes até aquele momento, por meio do Cadastro Único (Paiva, Falcão e Bertholo, 2013). **Considerações:** Tendo por base tudo o que foi pesquisado até o presente momento, pode-se inferir que o PBF representou um avanço para as Políticas Públicas brasileiras. Além de distribuir renda passou a exigir que as famílias matriculassem seus filhos na escola.

Referências

-
1. TELLES, Vera Silva. Questão Social: afinal, do que se trata? 1999. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v10n04/v10n04_10.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2018.
 2. TOMAZ, Marianna Andrade. A questão Social no Capitalismo: uma análise do seu conceito na contemporaneidade. 2013.
 3. PAIVA, Luis Henrique; FALCÃO, Tiago; BARTHOLO, Letícia. Do Bolsa Família ao Brasil sem miséria: um resumo do percurso brasileiro recente na busca da superação da pobreza extrema. In. CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo Cortês (org). Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Ipea, 2013. p. 25 - 46.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA
EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

A PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Simone Cunha
UCP/PPGE

Palavras Chave: Pesquisa Qualitativa; Mídias; Educação.

Resumo

As mídias invadiram há muito tempo o ambiente escolar. Em meio às diversas realidades vivenciadas pelas escolas que ainda não participam de um ensino permeado pelo uso das diversas recursos midiáticos, a meta é alcançá-lo. Assim, potencializar o ensino por meio das mídias requer romper com o tradicional ensino de repasse de conhecimento, opinião formada e produto pré / elaborado, dentre outros. Esta é uma preocupação que me instiga, que me leva a refletir sobre os usos das mídias na educação e de que forma a “revolução” (ainda) esperada por essa abordagem de ensino será capaz de des/re/construir o processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva do aprender/fazendo. Nesse contexto, objetivo primordial deste trabalho é refletir sobre algumas mudanças e rupturas, transições e/ou recomposições que experimentamos no âmbito do uso de mídias correlacionadas a educação. A relevância dessa pesquisa se traduz no fato de que pesquisas ligadas a literacia midiática ainda são incipientes no Brasil. Por uma análise preliminar no banco de teses da Capes, banco de dados Scielo e outros descritores acadêmicos, foi percebido que o olhar frente as mídias refere-se a como se dá a relação do uso das mesmas - instrumentalização para a utilização dos artefatos midiático - do que a construção de um letramento (a literacia midiática propriamente dita) para uma real apropriação de saberes a partir /com o uso consciente delas, uma busca para “romper o senso comum” (BORDIEU, 1989). O distanciamento do pesquisador do objeto a ser pesquisado muita das vezes é quase impossível, já que geralmente o pesquisador incorre no erro em dar mais atenção ao que lhe é familiar e de interesse (ERICKSON,1989). A necessidade de uma investigação de caráter qualitativo, nesse caso, será em uma busca por uma visão ampliada do cotidiano escolar e o uso de mídias, cotidiano esse no qual estamos imersos, cotidiano que se apresenta como uma miríade de desafios, cotidiano que nos instiga e provoca, frente a questões de aceitação passiva do que é (re) produzido pela mídia e propostas de mudanças para as práticas escolares, no sentido de ressignificar os saberes a serem construídos. Não há resultados por ser uma pesquisa em andamento.

Referências

1. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
2. ERICKSON, Frederick. Metodos cualitativos de investigacion sobre La enseñanza. In: WITTRUCK, Merlin C. La investigación de la enseñanza, II – Métodos cualitativos y de observación. 1.ed. Spain: Centro de Publicaciones Del Mnisterio de Educación y Ciencia, 1989.

RELAÇÕES SOCIAIS EM UM ESTALO: O USO DO SNAPCHAT POR JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETRÓPOLIS

Letícia HERMONT L. VALLE
E-mail: leticiahlvalle@yahoo.com.br
UCP/PPGE

Palavras Chave: Relações sociais; supermodernidade; rede social online; Snapchat.

Resumo

Introdução: A presença massiva e cotidiana das novas tecnologias de comunicação tem modificado as relações sociais na contemporaneidade. Conhecidos, ou mesmo desconhecidos, se tornam amigos digitais. Amigos se aproximam. Familiares distantes mantêm contato sem barreiras espaciais. As novas tecnologias digitais e as redes sociais online passaram a integrar, com mais força e assiduidade, o cotidiano da sociedade supermoderna. A supermodernidade, definição de Marc Augé (2012, p.27-42) para a contemporaneidade, caracteriza-se pela multiplicação de acontecimentos e de imagens, pela compressão espaço-temporal e pela individualização das referências. Essas características podem então ser refletidas no meio digital, sobretudo nas redes sociais online, que encurtam distâncias, reúnem inúmeros conteúdos e passam constantemente por transformações aceleradas. Neste cenário, um aplicativo móvel apresenta uma performatividade diferenciada ao não deixar rastros em sua plataforma: o Snapchat. Seu caráter instantâneo, espontâneo e efêmero se dá pela troca de fotos e vídeos que se autodestroem após uma ou duas visualizações ou na postagem do recurso “histórias”, narrativas visuais que ficam online para amigos e seguidores por apenas por 24h. **Objetivo:** Analisar como estudantes do ensino médio do Cefet/RJ campus Petrópolis se relacionam por meio da rede social online Snapchat, visando compreender as novas formas de expressão e de relações sociais estabelecidas nas interações imagéticas e digitais entre os usuários da ferramenta. **Metodologia:** Para me situar nas expressões e posições dos jovens na contemporaneidade digital, dialogar com eles e interpretar seu mundo social, empreendi uma pesquisa etnográfica por 18 meses. **Resultados:** A pesquisa constatou que as relações sociais estabelecidas pelos jovens interlocutores no Snapchat são marcadas pelo imagético, pelo lúdico e pelo jocoso, a partir de “conversas por imagens”, da troca de fotos zoadas – geralmente selfies com caretas e efeitos visuais – e pelo foguinho, que contabiliza os dias ininterruptos em que dois snapchatters trocam snaps¹ pela plataforma. A efemeridade característica do Snapchat é determinante para uma interação mais descontraída e divertida com amigos mais próximos e confiáveis. Vale acrescentar que alguns elementos introduzidos pelo Snapchat foram adicionados a outras redes sociais, que fizeram com quem diversos usuários migrassem de plataforma, porém continuassem a se relacionar de maneira efêmera, instantânea, espontânea, lúdica e jocosa.

Referências

¹ Foto ou vídeo compartilhado por mensagem no Snapchat.

AUGÉ, Marc. Não Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SUICÍDIO E PENSAMENTOS SUICIDAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Andrea MORELI

E-mail: andrea.moreli@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: educação; contemporaneidade; suicídio; medicina

Resumo

Introdução: O suicídio é uma grande questão de saúde pública. A cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo e a cada três segundos uma pessoa atenta contra a própria vida. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, o suicídio entre jovens (15 e 25 anos) aumentou em todo o mundo nas últimas décadas, representando a terceira principal causa de morte entre essa faixa etária no Brasil. Cada suicídio tem sério impacto na vida dos familiares. O número de suicídios e tentativas de suicídio vem aumentando nas escolas e universidades. No ano corrente foram vários os casos de tentativas de suicídio divulgados pela mídia no Brasil. É importante que os professores estejam preparados para lidar com esse fato social. **Objetivos:** A pesquisa tem por objetivo entender as singularidades do suicídio hoje e o que tem causado elevado número de pensamentos suicidas entre estudantes de graduação em medicina. Quem são esses alunos? Em que medida a supermodernidade⁴ e suas transformações aceleradas de tempo e espaço contribuem para o comportamento ansioso dos estudantes? São algumas das questões que a pesquisa vai tentar responder. **Metodologia:** Com a proposta metodológica de realizar uma etnografia no curso de medicina de uma instituição da região serrana do Rio de Janeiro, busca-se ouvir professores e alunos, para saber o que está sendo feito e como, quais as angústias, anseios, dificuldades; enfim qual a origem dos pensamentos e comportamentos suicidas. **Resultados:** A pesquisa está ainda em seus primeiros passos. A pressão sofrida, a ansiedade, as cobranças, a relação dos discentes com professores e com a Faculdade são temáticas que apareceram com frequência nos relatos e conversas informais com os interlocutores na fase exploratória para elaboração do Projeto de Pesquisa. As transformações aceleradas da supermodernidade apontam algumas pistas para a compreensão desses pensamentos. **Considerações:** Por ainda não ter sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, o campo não foi iniciado e, por isso, a pesquisa não apresenta resultados.

Referências

-
- 1 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS Prevenindo suicídios - um imperativo global. World Health Organization, 2014.
 - 2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Suicídio: informando para prevenir. Brasília: Conselho Federal de Medicina.
 - 3 DURKHEIM. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Claret, 2008.
 4. AUGÉ, M. Não lugares – introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. São Paulo: Papius, 2016.

RELAÇÃO DOS TELEJORNALIS DA TV GLOBO COM A TEORIA DOS VALORES

Virgínia da S. FERREIRA

E-mail:virferreira16@gmail.com

UCP/PPGE

Palavras Chave: Telejornais; TV Globo; Teoria dos Valores; Educação.

Resumo

Introdução: A mídia se configura como uma importante ferramenta formuladora e criadora de opiniões, saberes, normas e valores. Utiliza-se de manobras estratégicas, a fim de selecionar o que intencionalmente será veiculado, via de regra, não dialoga, mas unidireciona sua mensagem para o telespectador, fazendo com que um significativo contingente de pessoas aviste o mundo por suas lentes. Se o sujeito hierarquiza seus valores e toma suas decisões em função do conhecimento que tem da realidade, de suas necessidades e expectativas diante da mesma, qualquer informação que lhe seja dada sobre a realidade, terá uma influência decisiva em suas decisões. Dentre os meios midiáticos, a televisão segue, de acordo com as pesquisas¹ realizadas em 2014, 2015 e 2016, sendo o principal veículo de informação - de segunda à sexta-feira, os programas jornalísticos são os mais assistidos, sendo a TV Globo, a emissora que tem maior ibope de audiência de telejornais. **Objetivo:** Levantar a hierarquia de valores subjacente nos telejornais da TV Globo. **Metodologia:** A pesquisa será de abordagem qualitativa, na qual, de acordo com Godoy², o pesquisador vai a campo a fim de apreender o fenômeno investigado a partir da perspectiva das pessoas nele envolvido. O instrumento para coleta dos dados será uma entrevista semi-estruturada. O campo será a TV Globo e os participantes serão os editores-chefes dos 4 telejornais nacionais da TV Globo. **Resultados:** Serão investigados, pois a pesquisa será iniciada em 2019. **Considerações:** De acordo com Werneck³, a educação é um “processo de reconhecimento, busca, apreensão e hierarquização dos valores de modo próprio e adequado para promover a humanização do homem enquanto pessoa e enquanto personalidade” e, ainda, sendo a educação dividida em três tipos: formal, não formal e informal, a mídia participa diretamente da hierarquização dos valores, portanto da humanização do homem. Desta forma, torna-se imprescindível, investigar a hierarquia de valores subjacentes dos telejornais da TV Globo.

Referências

1. BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.-Brasília: Secom, 2014.
- 2._____. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.- Brasília:Secom, 2015.
- 3._____. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. Pesquisa Brasileira de de Mídia – 2016. Relatório Final. Empresa Responsável: IBOPE Inteligência. Brasília, DF, 2016.
4. GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. RAE. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.
5. WERNECK, V.R. Educação e Sensibilidade: um estudo sobre a teoria dos valores. Rio de Janeiro: Rovel, 2013, p.37.

A ÉTICA INTER-RELIGIOSA MÍNIMA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA A PARTIR DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO

Eurípedes da CONCEIÇÃO

E-mail: reveuripedes@globo.com
UCP/PPGE

Palavras Chave: Ética; Religião; Educação; Violência.

Resumo

Introdução: Este trabalho tem por base nosso projeto de tese de doutorado, e por **objetivo**, analisar a hipótese de uma ética inter-religiosa mínima como instrumento de prevenção da violência urbana a partir das escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro. A temática da violência é mais empírica do que teórica. Ela simplesmente acontece. A violência é a parteira da história. O homem faz a história com a “violência” através da “luta de classes” (Marx, 1983). O Estado domina pelo uso da violência legítima (WEBER, 2004). Existe afinidade entre poder e violência, entre guerra e política (FOUCAULT, 1987) A violência está presente em toda parte, inclusive nas escolas que são espaços potencialmente capazes tanto de prevenir como de perpetuar a violência urbana e a desagregação social. **Metodologia:** Adotaremos dois métodos complementares: análise bibliográfica e pesquisa de campo em instituições religiosas e escolas públicas estaduais. Daí, algumas questões: O que a sociedade e suas instituições política, educacional e religiosa podem e devem fazer? As religiões devem desempenhar algum papel na prevenção da violência nos espaços públicos? Existe uma ética inter-religiosa mínima que possa ser instrumentalizada na prevenção e combate à violência urbana? A religião confere unidade moral e coesão à sociedade, estruturando e desenvolvendo o pensamento e o entendimento humanos (DURKHEIM, 1996). **Resultados:** Através de seus conteúdos éticos mínimos, as religiões podem auxiliar o estado na prevenção da violência urbana mediante parcerias com as escolas públicas. As religiões têm o poder de aproximar, integrar e ressocializar pessoas através do compartilhamento de experiências e vivências éticas, auxiliando na prevenção da violência urbana, tornando-se coadjuvantes na tarefa de reconstrução da cidadania pelo instrumento da disciplina Ensino Religioso. **Considerações:** A pluralidade religiosa nas escolas não contempla apenas os interesses das religiões; é uma questão de cidadania. Os desafios e oportunidades gerados pela diversidade são um apelo a uma ação socioeducacional efetiva por parte das tradições religiosas.

Referências

-
- 1 MARX, Karl. A chamada acumulação original. In: MARX, K.; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. Lisboa: Ed. Avante; Moscou: Ed. Progresso, 1983, p. 104-158.
 - 2 WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora UnB, v. 2, 2004, p. 525-529.
 - 3 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987
 - 4 DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RESUMOS DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

A BRINCADEIRA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DESINTERESSADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taylane L. da SILVA

E-mail: taylanetaylane@outlook.com

UCP/PEDAGOGIA

Palavras Chave: Brincadeira; Infâncias; Educação Infantil.

Resumo

Introdução: O presente resumo busca apresentar a pesquisa “ A brincadeira como espaço de aprendizagem desinteressada na Educação Infantil realizada como requisito para a conclusão da graduação em Pedagogia. Este tratou de entender como valorizar a brincadeira nesses espaços de educação dando lugar “as múltiplas linguagens da infância” (OSTETTO, 2011) valorizando a criação das crianças, “não em posição marginalizada e passiva diante do mundo adulto” (OLIVEIRA, ABRAMOWICZ, 2010), como alguém que virá a ser, mas como alguém que já é. A partir dessas ideias, Duarte Jr. (2011), defende que a educação que parte da “experiência vivida” deve ser o ponto de partida da aprendizagem, isso porque parte da vida com significado. A brincadeira no senso comum, é apenas mais um momento de distração, mas há muito o que se perceber através dela. **Objetivo:** Buscou compreender a importância da brincadeira nos espaços de educação das infâncias, através da percepção de que a brincadeira é uma linguagem infantil, e que por isso, possui significado e deve ser considerada como tal. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com fonte nos autores que se dedicam a área da educação voltada para as questões das infâncias e brincadeiras. **Resultados:** Foi possível compreender que a relação que existe entre a brincadeira e a “experiência sensível” (DUARTE JR, 2011) permite que o sujeito brincante aprenda sem que isso precise ser dito, mas é experienciado. **Considerações:** Desta forma, foi possível, com essa pesquisa, ampliar os valores e conhecimentos a cerca do brincar de forma desinteressada, que não vincula, de forma préestabelecida, conhecimentos, mas que permite ao ser brincante, fazer suas próprias descobertas.

Referências

-
1. OSTETTO, L.E.. Educação Infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. In: Célia Maria Guimarães (Org.). Educação Infantil: princípios e fundamentos. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v3, p.27-39.
 2. OLIVEIRA, F.; ABRAMOWICZ, A. A sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. Educação (UFMS), v.35, p.39- 52, 2010.
 3. DUARTE JR., João Francisco. Prefácio: O primado da experiência sensível na educação. In: FERREIRA, L. (Org.). Arte do Olhar: percursos da educação. Ilion: Campinas, 2011.

A PEDAGOGIA DO PALHAÇO: UM NOVO OLHAR PARA O DIFERENTE

Leonardo de A. GAVIOLE

E-mail: gaviolle.leo@gmail.com

UCP/PEDAGOGIA

Palavras Chave: Palhaço; Clown; Teatro-Escola; Diversidade.

Resumo

Introdução: O Palhaço é o errado, o acidente, o contraponto. É o avesso do indivíduo que se propõe dar vida a essa persona excêntrica. Sua ação vai contrária ao comportamento exigido em sociedade. A liberdade de expressão e ação que a máscara do Palhaço permite, são fronteiras quebradas psicologicamente, fronteiras essas que serão pesquisadas nesse trabalho. Com o tema “A Pedagogia do Palhaço” buscamos fundamentação teórica à luz de Henri Bergson e sua teoria do riso para compreender a função social do Palhaço. As ações realizadas pelo Palhaço, na maioria das vezes, vão na contramão da ordem e da disciplina. O Palhaço, diferente de um personagem qualquer criado no teatro, tem uma característica própria que revela a excentricidade de cada indivíduo, na perspectiva de catarse liberando o verdadeiro “EU” de cada um. No processo de descoberta da persona do Palhaço, coloca-se uma máscara cênica para se libertar de outra máscara: a social. O Palhaço é a catarse da opressão social aos quais os indivíduos são submetidos em seus feixes de relações. Mas por que rimos do Palhaço? Porque ele faz tudo errado, fugindo à norma exigida pelo grupo (feixe de relações, cultura local, entre outras representações sociais). O riso também pode ser analisado como ação social de coerção: rimos do palhaço para corrigir sua postura e atitude errônea. Assim, a reflexão se depara na diferença entre “Rir de” e “Rir com”. Ao mesmo tempo que rimos do Palhaço por sua falta de destreza, também podemos rir com ele reconhecendo nossas limitações representadas em cena. **Objetivo:** O objeto da pesquisa é a compreensão de como a linguagem do Palhaço pode facilitar ao indivíduo a compreensão de si mesmo e a aceitação das adversidades. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, buscamos uma abordagem qualitativa utilizando como técnica a observação participante, em que o pesquisador terá atuação por meio de exercícios lúdicos que desenvolvam a expressão corporal, facial e verbal, revelando a excentricidade de cada um na busca de seu Palhaço. Assim, propomos facilitar ao indivíduo uma melhor compreensão das próprias diferenças, sensibilizando-o com um novo olhar para as adversidades e que também possa melhor compreender sua razão/ação social na cultura em que está inserido. Para a coleta de dados, serão realizados registros dos comportamentos observados e depoimentos dos participantes. A seguir, serão analisados à luz dos autores estudados. **Resultados:** Os resultados ainda não foram observados e concluídos.

Referências

BERGSON, Henri. O Riso: Ensaio sobre o significado da comicidade. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 98-145.

INSPIRAÇÕES DIVERTIDAS: CURADORIA COM CRIANÇAS

Anna Carolina ECKHARDT
E-mail: annacarolina.eckhardt@gmail.com
UCP/HISTÓRIA

Palavras Chave: Educação; Arte; Arte-Educação

Resumo

Introdução: O presente relato pretende socializar a experiência conjunta de construção da exposição Inspirações divertidas: Cândido Portinari pelo 5º ano à realizar-se, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UCP, projeto vinculado ao grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Docências e Alteridade (IDA/UCP). A proposição se deu a partir da temática “Ser Criança” apresentada aos alunos do 5º ano, e além disso, tendo como inspiração o trabalho de Cândido Portinari. Assim, a proposta pretende destacar a relação entre Arte e Educação a partir de Barbosa (2010), que compreende esses campos de conhecimento se interpenetrando e abordados de forma conjunta prezando a importância da reflexão no processo artístico nas escolas. O entendimento de uma prática de Arte-Educação que contribui para a formação sensível (DUARTE JR, 2011) do estudante levando em consideração sua participação nos faz rever a concepção de educação que transita nos espaços escolares (VALENTE, 1993). **Objetivos:** Pensar sobre como o processo de produção artística nas escolas pode nos provocar reflexões acerca da constituição do trabalho docente, de maneira a favorecer o protagonismo dos estudantes nos processos formativos. **Metodologia:** O trabalho se constitui com orientação dos Estudos com o cotidiano (GARCIA, 2003), por encontros com as crianças, as compreendendo no lugar de artistas, para a produção dos trabalhos individuais e a curadoria coletiva da mostra, bem como de registros sistemáticos pela pesquisadora/arte-educadora após a realização destes para compreensão do vivido e direcionamentos teóricos. **Resultados:** Apesar de um projeto em andamento, é possível destacar pistas, indícios e sinais (GINZBURG, 1989) que nos ajudam a (re)pensar práticas pedagógicas destinadas às crianças fundadas em estereótipos culturais que podem ser identificados no espaço escolar contemporâneo. **Conclusões:** Tendo o intuito de construir a exposição Inspirações divertidas o projeto se deu como democrático e coletivo, isto é, onde todos puderam participar de todas as etapas da construção e também participar de todas as decisões tomadas pelo grupo.

Referências

-
- 1 BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. Perspectiva: São Paulo, 2010.
 - 2 DUARTE JR, João Francisco. Prefácio: O primado da experiência sensível na educação. In: FERREIRA, L. (org.). Arte de Olhar: percursos da educação. Ilion: Campinas, 2011.
 - 3 VALENTE, Tamara da Silveira. O papel do professor de educação artística. Educar, Curitiba, n. 9, pp.59-68, 1993.
 - 4 GARCIA, Regina Leite (org.). Método: pesquisa com o cotidiano. DP&A, 2003.
 - 5 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PDE ESCOLA X GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES EM DUAS UNIDADES ESCOLARES CAXIENSES

Sabrina H. TORRES.

E-mail: sabrina.horacio@hotmail.com

UCP/PEDAGOGIA

Palavras Chave: Políticas Públicas Educacionais; PDE-Escola; Gestão Democrática.

Resumo

Introdução: A educação pública brasileira passa por diversos problemas, desde a evasão escolar, questões de infraestrutura entre outras e que afetam diretamente a população mais pobre. A mesma depende do sistema governamental, que é o responsável pela elaboração e execução de medidas que visam proporcionar a população uma garantia de seus direitos instituídos pela Constituição Federal e que no aspecto educacional conta com as políticas públicas educacionais, que ganharam na última década grande dimensão dadas as condições democráticas que deve ser realizadas nas escolas (LÜCK, 2009) , através do diálogo entre gestores, professores, funcionários, alunos e responsáveis, além de novos arranjos institucionais de governo (DOURADO, 2007). **Objetivo:** Investigar estudos que abordem a temática, apontando limites e possibilidades em duas unidades escolares caxienses na implementação do PDE-Escola na busca de uma gestão democrática. Procurando contextualizar e conceituar termos importantes para o trabalho, apresentando-o de forma breve, mas esclarecedora. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o Plano de Desenvolvimento da Escola e a gestão democrática com base dos questionários contextuais de professore e gestores dos anos de 2011 a 2015. **Resultados:** Com o resultado obtido a partir da pesquisa, verificou-se que a implementação do PDE-Escola ainda não alcança os objetivos nas escolas selecionadas na busca de uma gestão democrática, pois de acordo com os dados analisados foram apresentadas algumas contradições referentes à democratização da escola. **Considerações:** Dessa forma, os documentos investigados tendem a apontar falhas nestas escolas no que tange a participação na elaboração do projeto político pedagógico, que não permite que de fato haja uma gestão democrática como a Lei determina.

Referências

-
- 1 LÜCK , Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
2 DOURADO, Luíz Fernando. Política e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

PROVINHA BRASIL: IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Marcela de CARVALHO TAVARES

E-mail: marcelatavares3@gmail.com.

Pedagoga pela UCP

Palavras Chave: Avaliação; Provinha Brasil; Cotidiano escolar.

Resumo

Introdução: A avaliação externa está presente no cotidiano escolar. Para o Ministério da Educação ela é uma ferramenta utilizada para levantar dados sobre o rendimento dos alunos e assim melhorar a qualidade da educação. Porém há poucas discussões sobre o impacto desta prova no dia a dia da escola. **Objetivo:** Analisar como as escolas utilizam o resultado da Provinha Brasil e se as ações a partir desta são positivas ou negativas para o desenvolvimento do aluno. **Metodologia:** Tratou-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Primeiramente uma pesquisa bibliográfica a partir de autores: Domingos Fernandes, Cipriano Luckesi, Ana Maria Saul, Maria Teresa Esteban e Jussara Hoffman que discutem o tema e posteriormente uma pesquisa de campo com aplicação do questionário para professoras e orientadoras pedagógicas da rede municipal de ensino de Petrópolis. **Resultado:** O levantamento das informações obtidas através dos questionários nos mostrou indícios que a Provinha Brasil tem para a maioria das escolas da pesquisa a função de exame e as implicações no cotidiano da escola, provavelmente será a classificação, exclusão e hierarquização. Porém para obter um posicionamento se os impactos da Provinha Brasil no cotidiano escolar são positivos ou negativos será necessário um acompanhamento das escolas in loco com observação direta. **Considerações:** Em 2019 será implementada a Base Nacional Curricular Comum, porém as formas de medir a qualidade da educação permanecem a mesma. Isso indica que os resultados obtidos neste trabalho continuam válidos e desta forma é importante pensarmos se os impactos da avaliação externa no cotidiano escolar encontrasse de acordo com o objetivo da escola.

Referências

-
1. FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de educação, Universidade do Minho, n.11, p. 21-50, Ago. 2006.
 2. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 3. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: Desafios à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 4. ESTEBAN, Maria Teresa. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. Revista brasileira de educação, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 573-743, set./dez. 2012
 5. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora, Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Ed.Mediação.2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro
Telefone: (24) 2244-4045
Homepage: www.ucp.br
E-mail: ppg.educacao@ucp.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60654-48-2



9 788560 654482